

BELLO HORIZONTE



MOUFA

3

163

Leiam a

Careta

A revista que contem os factos mais sensacionais da Semana e é vendida pelo amavel preço de 600 reis

A venda em todos os pontos de jornaes
Agente:

Vicente Sant'ana & Cia.

Av. Amazonas 93

Auto Commercial

Accessorios para automoveis em geral

Santos & Cia.

End. Teleg. VOLANTE

Telephone 1471

AV. COMMERCIO, 620

Bello Horizonte

Estado de Minas

A SENHORITA VAE SE CASAR?
Procure desde agora pensar em economia domestica para garantia do vosso lar, comprando o vosso enxoval na CASA AUREA. Alguns preços: cretone canario, 2,20, metro, 5\$900; linho belga, 2,20 19\$800, colchas a preços da fabrica, toalhas, guardanapos, atoaalhados e tudo o mais desta secção, a preços mínimos. Em tempo: não deixe de avisar ao vosso querido noivo, que a CASA AUREA tem a melhor fabrica de camisas de Minas, garantindo confecção sob medida ao agrado do freguez mais exigente. Na CASA AUREA nunca se olvida o glorioso lemma: "O lucro exagerado é roubo". Av Affonso Penna, 592.

Davis & Alves

MARCHANTES

Caixa Postal, 156

End. Teleg. DALVES

Sala 22 - 2º andar - Teleph. 2290

AVENIDA AFFONSO PENNA, 924

Entrada pela Rua Espirito Santo, 757

Bello Horizonte

Minas Geraes

A LUGA-SE — Antes de V. S. alugar a sua futura residencia, procure a CASA AUREA para fazer as suas compras de cama e mesa, cujos preços lhe garantirão uma economia de 20%. Cretone canario, 2,20, 5\$000, meio linho granité, larg., 1,50, a 6\$500, toalha alagouana para banho 6\$800 guardanapos superiores, dz., 9\$000, linho belga, 2,20, 19\$800, atoaalhado, 1,40, metro 3\$500, cretone para solteiro 2\$900, toalhas Ypiranga para rosto a 2\$ e tudo o mais, sempre mais barato que nas outras casas. A CASA AUREA é a garantia da economia do povo de Bello Horizonte, Av. Affonso Penna, 592.

"Bello Horizonte" foi confeccionada pela

GRAPHICA QUEIROZ BREYNER LTDA.

Amazonas, -119

Phone, 1433

Revistas, Jornaes, nacionais e estrangeiros, figurinos, só na

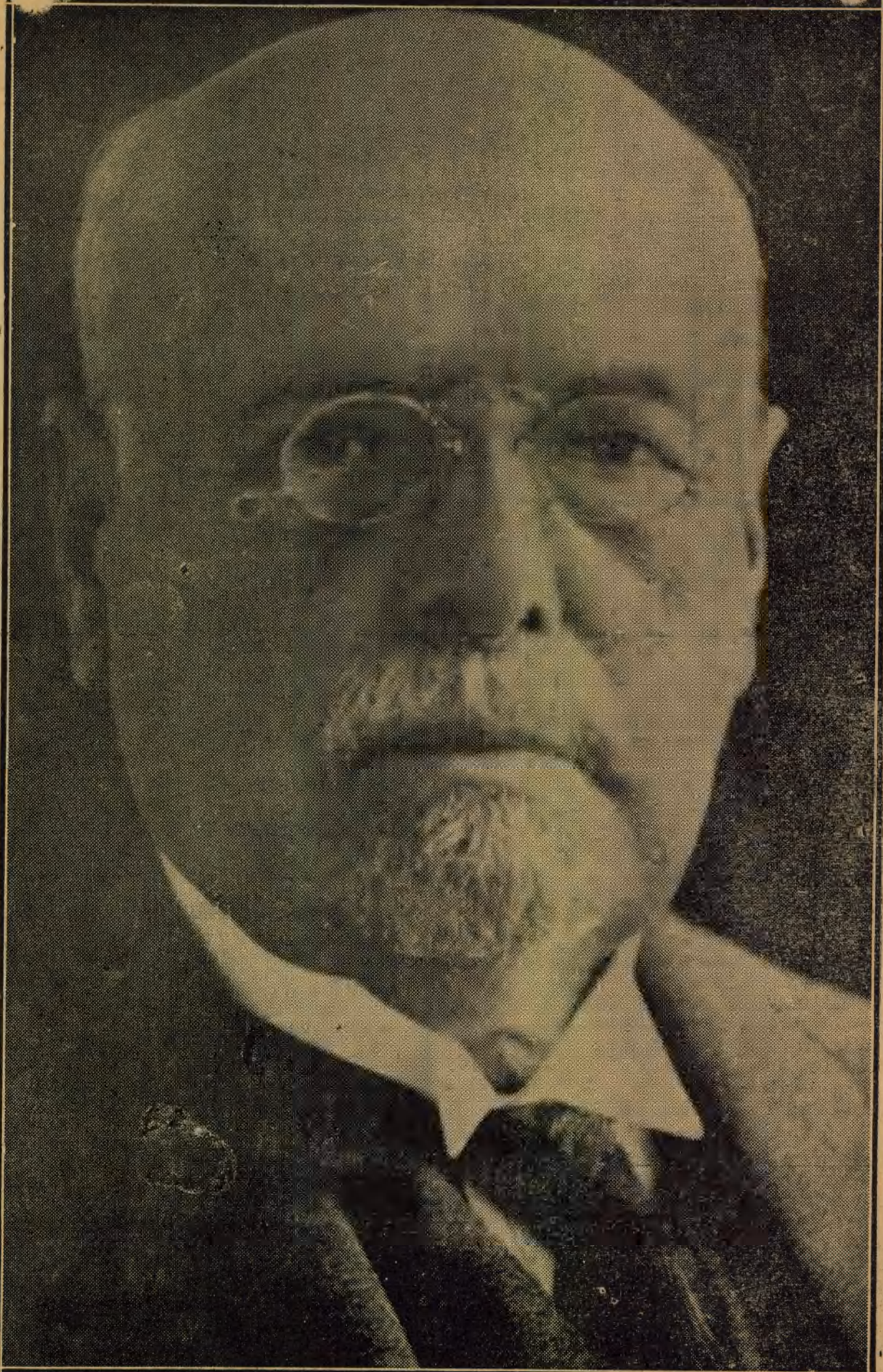
Agencia Sant'anna

A empresa melhor organizada no genero

Distribuidora de todos os Jornaes do Brasil

AV. AMAZONAS 93

C.15/X.001
1733.09.09



O. PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL

O novo Chefe de Policia

Com a nomeação do sr. Alvaro Baptista para secretário do Interior, foi nomeado para a Chefia de Policia de Minas, o sr. Rogerio Machado, que vinha desde ha muito tempo na direcção do Serviço de Investigações.

Moço, de grande tirocinio, ponderado e inteligente, conhecendo profundamente o complicado mechnismo policial do nosso Estado, o novo chefe de Policia está indubitavelmente à altura do cargo para o qual acaba de ser nomeado.

Presidente Olegario Maciel

O desaparecimento do presidente Olegario Maciel, em circumstancias tão imprevistas e impressionantes, representa uma grande, uma enorme perda para Minas e para o paiz.

O presidente Olegario Maciel, que foi uma das maiores figuras da Revolução contava com grande sympathia em todos os circulos politicos

do paiz, pela sua segurança de direcção, largo tirocinio politico e grande descortinio.

Publicando o retrato do presidente morto em sua primeira pagina, BELLO HORIZONTE rende uma merecida homenagem ao grande mineiro que tudo fez pela victoria e grandeza dos principios que dictaram a Revolução de 1930.

firmar, foi elle um dos fundadores, Newton Prates tem desempenhado com raro brilho a espinhosa missão que lhe foi confiada.



NEWTON PRATES

Canto da tarde Newton Prates

Tarde ultima, que vento leve
faz mais frio, antes das noites frias...
Hora em que as estrellas
na doce pintura de ceus distantes
Abrem o rosario geometrico das pedrarias!
Evocativa inspiradora dos insectos,
As tuas asas invisiveis
distendem sobre as almas sonhadoras
A poeira perdida da Melancolia!

Na alma esquecida das estradas,
paiza a imagem rapida indefinida
do confuso tropel de caminheiros...
O cimo das arvores em repouso
Marca o limite indistincto das distancias.
Sobre a paz americana dos campos
o canto das aves vespertinas
Annuncia, dentro do coração das coisas,
O movimento votivo de ascensões interiores...
A alma emocionante de todos os seres
ergue o canto mudo das orações...
Tarde morena sertaneja,
Inspiradora de santos, de heroes e de flores!

Quando surges, sublimada pelos astros,
Como a rainha invisivel das Alturas,
o sertanejo se assenta
na porta de seu casebre!

Sonha!

Sonha e pega da viola e canta!
Então, por toda a redondeza,
plange longamente, monotonamente,
a atavica melancolia de sua viola,
na tristeza remota dos caminhos!

Tarde morena vagarosa,
Sublimada de silencio, de flores e de astros!

ALBERTO OLAVO

Representando os "Diarios Associados" de Minas, acompanha ao Norte do paiz a caravana do sr. Getulio Vargas, o brilhante jornalista mineiro Newton Prates.

Moço intelligente e um veterano da imprensa de Minas, da qual póde-se af-

mandando para os mineiros, através dos jornaes que representa todos os interessantes detalhes da grande viagem do dictador ao Norte.

JOIAS, RELOGIOS, BRILHANTES E

Artigos para presentes

Especialidade em obras de coco

Joalheria Padua

Compram-se pelos maiores preços
OURO de qualquer quilate e
DIAMANTE em bruto

Rua da Bahia, 868

Phone, 1764 - Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 3

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Bello Horizonte, 9 de Setembro de 1933

A A V E N I D A

*O "Bar do Ponto" como está repleto
E dentro delle o que ha de mais selecto!*

*Bello Horizonte já se civilisa:
O "five ó clock tea" não escandalisa.*

*Você não crê? Eu creio firmemente,
Já se vê distincção em muita gente.*

*O' Pedro Aleixo, como está você
E toda aquella gente do P. P.?*

*Sacco de gatos? Hein? Tudo se acerta,
Com um pouquinho de geito elle concerta.*

*E o João Alves, como vai? Mais calvo?
E elle ainda é mestre quando atira ao alvo?*

*E o Idalino Ribeiro? Que cultura!
E' a cabeça maior da dictadura!*

*Elle é um colosso, creia que não minto,
O proprio Einsten, perto delle, é pinto.*

*Moacyr Andrade, juro, eu não sabia
Que você ensinava orthographia.*

*Ensinar professoras!... Qual o quê
Ellas são mais sabidas que você...*

*Nessa questão de letras, o Raul Matta
A todos nós desbanca e desbarata...*

*— Olá, Diniz, onde é que vai você?
— Eu vou correndo para a "matinée".*

*— Não vá vêr "King Kong", é ruim de facto.
— Eu não vou pela vista, é pelo tacto...*

*Não me toques, morena, por favor,
Não ha vagas no Asylo Bom Pastor.*

*O' garota gentil, vamos ou não?
Você não gosta de declamação?*

*A Margarida Lopes é um portento:
8 metros de altura e 80 de talento!*

*Lais Estanislau, que lindo portel!
Majestade não tem só por esporte.*

*E' rainha de verdade, essa menina,
Pela bondade é que ella nos domina.*

*Si é tão bom ser vassallo... o que direi
Da ventura daquelle que fôr rei!...*

*O João Albino uma morena fita:
Nos seus olhos eu vejo o troglodita.*

*No peito, no lugar do coração,
Tem aberta a cratera de um vulcão.*

*No seu sangue ha milhões de callorias
Onde se abraçam mais de cem Marias.*

*Dona Xandoca a sua idade eu sei,
Você é do tempo do Curral D'El-Rey.*

*Nessa não caio não, só trinta e seis?
Você foi namorada do Aarão Reis.*

*Quando você dançava o seu lanceiros
O Theophilo Ribeiro estava em cueiros.*

*A "Equitativa" é o Pedro Netto amavel,
E' a creatura melhor mais adoravel...*

*A sua amizade é como o ferro, dura,
A alma antes da vida nos segura.*

*Seu Zé dos Lotes que poente bello!
Faça tambem um pouco de castello...*

*Olha o sol como mostra o seu thezouro...
E como faz esbanjamentos de ouro!*

*Solte as moedas, para que retêl-as?
Semeadas, brilharão como as estrellas...*

Don RUY

As tres phases do nosso amor

(Para minha noiva)

PAULO DE FIGUEIREDO

Quando sambamos,
e sinto o calor febril
e contagioso
de suas linhas curvas,
ondulosas,
colleantes,
aquecer o meu corpo de moço,
fazendo-me vibrar fibra por fibra,
eu a estreito mais
e você me diz
num olhar lascivo
e com uma voz cansada:
— "Paulo, sou tua,
inteiramente tua!..."

Quando bailamos
uma valsa triste,
uma valsa de amor,
e sinto sua mãosita leve
— delicada pluma —
tremar entre minha mão e o meu peito ardente,
e sonhamos,
unidos,
almas unidas,
corpos unidos,
sonhos bons de creança,
de fadas e palacios encantados,
você me olha com um olhar apaixonado,
e me fala num sorriso em flor:
— "Como é lindo sonhar
ao lado de quem se ama!..."

Quando um tango nos enlaça
em suas teias de emoção,
e o seu corpo de moça
vira brinquedo
que meus braços fazem girar
dolentemente,
rithmicamente,
e meus labios sussurram aos seus labios
poemas audaciosos,
você me olha num olhar profundo
e me pergunta,
num arquejo brando,
levemente corada,
com uma voz receiosa:
— "Meu amor,
você será eternamente meu?..."

E no samba,
em que os instinctos, ruivam
na valsa,
em que as almas sonham,
e no tango,
em que os corações desejam,
vivemos,
eu e você,
as tres phases distinctas,
as tres phases irmãs, do nosso grande amor...

Moveis de estylo

ELEGANTES

MODERNOS

Lojas Rezende Rache

R. Rio de Janeiro, esq. Tupynambás

TRINDADES

Tres cousas se deve cultivar: a
sabedoria, a bondade e a virtude.
Tres se deve ensinar: a verdade,
a industria e a resignação.
Tres se deve governar: o caracter
a lingua e a conducta.
Tres se deve apreciar: a bondade,
a cordialidade e o bom humor.
Tres se deve defender: a honra,
a verdade e os amigos.

Tres se deve admirar: o talento,
a dignidade e a graça.

Tres se deve abandonar: a cruel-
dade, a arrogancia e a ingratidão.
Tres se deve perdoar: a offensa,
a inveja e a petulancia.

* *

Si adivinhar eu pudesse
Quanto soffro em não te ver,
Talvez preferido houvesse
Não te amar nem conhecer.

A voz da esperança

Essa tristeza que te invade o peito,
Está no fim. Terás em breve alento,
E coroadado de exito perfeito
Teu esforço, desejo e pensamento.

Em busca de illusões prosegue attento;
Caminha para a frente satisfeito,
Despresando a palavra soffrimento,
Que de flôres, terás ainda um leito.

Repleto de esperanças e vigor,
Gozarás dos teus sonhos encantados...
Deus se compadeceu de tua dôr.

E, pelo seu poder celestial,
Serão os sonhos teus realizados,
Em torno do teu limpido ideal.

ALTIVO ANDRADE

O HOMEM DO MURO

YVES LE JEUNE

— “A coisa aconteceu de um modo muito simples. Eu ia pela rua, lendo um jornal, quando tropecei com um homenzarrão que caminhava em sentido contrario. Disponha-se a continuar meu caminho, depois de balbuciar algumas palavras de desculpa; mas, machinalmente, olhei para o homem... E isso foi a causa de tudo!

Era uma especie de gigante: nariz phantastico, olhos ferozes, queixo quadrado, pelle quasi vermelha, cabellos ruivos. Quando o vi de perfil, pensei achar-me no centro de um rodaminho: as ruas, as casas, as pessoas, dançavam em volta de mim, desenfreadamente. O unico que não se movia, era o “homem do muro”. Agarrei-me a elle, como um bebedor a um lampeão, o perguntei-lhe como se chamava.

— Chamo-me Manwall. Manwall! que significa, justamente, o “homem do muro”!

Como era logico, aquillo me produziu o effeito de uma paulada. Não podia sinão demaiar. E assim o fiz. Pelo menos, depois me contaram que eu tinha desmaiado... “Garçon”!... Outro “whisky and soda”!... O senhor, amigo, não comprehende ainda o sentido desta historia. Já comprehenderá... O que eu estou contando, relaciona-se com uma coisa importante, muitissimo importante... Ouça.

Ha quatro annos, eu trabalhava na casa Drummond. Ganhava a vida folgadoamente, pois os patões depositavam em mim confiança. Naquella epoca, morava num aposento, no quarto andar de um predio de Mastreet. Minha existencia deslisava tranquilla e sem sobresaltos quanto ao futuro. Tranquilla, disse eu?... Talvez a palavra não corresponda es-

tricamente á verdade... Uma coisa me inquietava. Era uma mancha, uma pequena mancha de humidade na parede de meu quarto. Eu dormo sempre do lado direito, porque assim convem a meu coração... Todas as manhãs, pois, ao abrir os olhos, via aquella mancha de humidade... Era uma mancha nitida, viva, que representava a cabeça de um homem... E esse homem tinha um nariz phantastica, olhos ferozes e queixo quadrado.

A que se devia meu nervosismo quotidiano, em frente á mancha da parede?... Não sei. Terá sido suggestão, ou idéa, ou qualquer outra coisa desse genero. O que é certo, é que eu tinha chegado a imaginas a existencia real, no mundo, de um homem com aquelle perfil. E todas as manhãs, para caçoar comigo mesmo, dizia ao perfil esboçado pela humidade na parede:

— Bom dia, senhor Manwall”...

Emquanto isso, meu espirito foi se amargurando

por certas difficuldades que tinham surgido em minha vida, por causa de uma senhora e de um credor... Além disso, envelhecia... De manhã, ao despertar, de máo humor, nem sequer dava mais bom-car-me... “Garçon”!... a mister Manwall... Mas a famosa mancha, apesar de tudo, continuava a absecar-me... “Garçon”!...

“THORIUN” A melhor LAMPADA

Fillamento resistente, gasto insignificante e luz brilhante.

“TROPICAL”

A melhor cera para soaño
Economica, brilho duravel e facil applicação

Moreira & Cia.

Telephone, 2431

Rua de São Paulo 383

“whisky”!... Porque levou a garrafa?... E agora amigo, comprehenderá porque me senti tão impressionado, vendo na rua a cabeça de mister Manwall, passeando sobre um corpo formidavel... Era o mesmo nariz! Eram os

ta, somente esta, conhece bem a dilaceração de uma alma que, na profundidade immensa das Trévas, procura soffrega e afflicta uma restea de luz que lhe mostre o caminho da Felicidade... do Amor...

Ah! o Amor?... Quem sabe se o Amor?... Talvez o esquecimento, o silencio, o abandono, tudo atirasse para longe, quem sabe?, só para viver sonhando!

Amor!!! Seria bom amar? Não seria tudo mais bello, mais doce, mais angelizante: as flores, os campos, os rios, emfim a natureza toda, a vida? Oh!, então, eu amaria a vida para amar alguém...

Mas, não! Nem a isso posso aspirar, porque é a vida para mim rispida, espinhosa, taciturna e triste, vida que não prende a outra vida...

Ah! mas a Esperança...

E' em ti, Esperança, que confio. E' nas tuas longas asas auriplumes que o sonho voar um dia para uma região que seja só de flores e sorrisos.

E enquanto espero, pressurosamente, o raiar da aurora desse luminoso dia, vou deixando que minha alma cante ao menos a delicia sublime de alguma cousa, a delicia de escrever, porque já disse alguém que “escrever é cantar com a pena”.

Eis a consolação...

CARLOS OCTAVIO

A felicidade é como o cristal. Quanto mais brilha, tanto mais quebra.

Liquidação para

BALANÇO

Louças, crystaes, porcelanas, talheres e utensilios para cosinha em aluminio e ferro esmaltado

Aparelhos de jantar chá e café

Artigos do mais fino gosto para adorno e presentel

Reducção de 20 o/o em todos os artigos

Aproveitem este mez a grande baixa de preços

Casa das Louças

Av. Aff. Penna, 534—Fone, 3824

mesmo olhos! Era o mesmo queixo de "boxeur"!... E, para cumulo, aquelle sujeito chamava-se Manwall!"

O inglez que me contava sua aventura, bebeu de um góle as tres quartas partes de seu "whisky". Até esse momento, eu não lhe tinha dirigido sinão poucas palavras monosyllabicas. Como minha profissão é de detective, interessava-me estudal-o e ir exercitando meus dotes psicologicos, observando-o. O inglez continuou:

— "O amigo pensará que minha historia termina aqui... Não. Agora é que vem o mais extraordinario... Uma manhã, ao despertar, notei que faltava um pedaço á figura esboça na parede... Não era, em realidade, que a figura tivesse soffrido uma mutilação... Não. Tratava-se, antes, de uma contracção geral, que tinha diminuido o tamanho da mancha, sem lhe modificar a fórma..."

Well... Imagine o senhor minha emoção, quando, instantes depois, ao abrir o jornal, li esta noticia: "O millionario norte-americano, Manwall, soffreu um accidente automobilistico. Os medicos têm poucas esperanças de salvá-lo..."

E, no dia seguinte, a mancha era tão pequena, que teria cabido na palma de minha mão. Evidentemente, Manwall agonisava... "Garçon"! Outro "whisky"! E deixe ficar a garrafa!... Emfim, poucos dias depois, o pobre homem era defunto... E minha parede... não apresentava já a menor mancha de humidade!

O inglez callou-se. Eu continuei mudo, incapaz de formular nenhum comentario á pavorosa historia. Recordei, nesse momento, as impressões que me produziram, na infancia, as novellas de Edgard Poe. Mas, de repente, meu companheiro exclamou:

— E sabe o senhor, jo-

Para matar o teu tédio
Existe, sim, um remédio
Que vale por cem, por mil;
Procura a confeitaria,
Busca um pouco da alegria
Que existe no "BAR BRASIL"

Busca a cerveja espumante,
Mais o licôr estonteante,
Pois que a vida é infame e vil,
Afoga tremendas maguas,
Em tremendissimas aguas
Tomadas no "BAR BRASIL"

Vae e leva a companheira
A namorada faceira,
A tua garota gentil,
Nem tão distante tu moras...
Deixam saudades as horas
Passadas no "BAR BRASIL"

**O BAR BRASIL inaugurado no
dia 2 de Setembro no andar
terreo do Cinema Brasil, é o
bar mais elegante de Bello
Horizonte**

A Guanabara

VENDE MUITO PORQUE

VENDE BARATO

A GUANABARA
TEM ARTIGOS MEDIOS, BONS
E FINISSIMOS

Os seus artigos, embora vendidos por preços mais baratos são os mesmos, os mesmíssimos artigos vendidos em casas que se dizem especialistas. Verifiquem e gravem estes preços:

Ternos de casemira sob medida a começar de ..	120\$000
Chapéus de lebre, a começar de ..	20\$000
Calçados para homens a começar de ..	17\$000
Roupinhas de meninas e meninos a começar de ..	5\$000

Guanabara

AF. PENA, 805

FONE, 1020

vem... porque minha historia é singularmente extraordinaria?... "Garçon"!... Esta garrafa está vazia!... Traga outra!...

O inglez esperou que o "garçon" trouxesse a garrafa. Serviu-se um copo de whisky, e bateu todos os seus proprios recordes de celeridade, bebendo-o todo de um só gole. Depois, deu um estalo com a lingua na boca aspera, e concluiu:

— Minha historia é singularmente extraordinaria, amigo... porque acabo de invental-a agora mesmo!...

O inglez serviu-se de outro whisky. Eu retirei cautelosamente os braços e as pernas, como si, em minha frente, estivesse aberto um abysmo; senti que o sangue me subia á cabeça, e me corava as faces... Resoluto, levantei-me e sahi precipitadamente do bar, enfiando o chapéu até os olhos, para esconder minha raiva e minha vergonha.

A ignorancia é uma miseravel calvaladura que faz tropeçar a cada passo quem a monta e põe em ridículo quem a conduz.

Toda pessoa de bom gosto
compra as suas joias na

JOALHERIA PADUA

Tudo lá e chic

Paraguassú,

O deputado das selvas

JAIR SILVA

O dr. Aleixo Paraguassú, apesar da sua merecida popularidade, ainda deixa indecisos os biographos.

Parodiando a historia do mundo civilizado, o politico surge tardamente, já adulto e em uma das ultimas phases do seu desenvolvimento. A infancia do dr. Aleixo Paraguassú é obscura como a pre-historia. Sabe-se que foi indio, por certas deducções.

Os seus manifestos politicos referem dramas commovedores, de pobreza e humildade. Por occasião da propaganda eleitoral e respondendo á atrevida pergunta "afinal, quem é o senhor?", o candidato foi compellido a explicar com habillidade a sua origem.

— Sou filho das selvas, dizia elle, na vespera das eleições. Venho do nada. Não tenho nada. Sou um bilhete branco na vida. Como os gatos, dormi nos telhados. Morei debaixo de uma ponte. Ainda não tive o que se chama, propriamente, uma casa.

* * *

No dia das eleições os homens e as mulheres entravam na cabine secreta. As palavras do candidato das nossas selvas ficavam insistindo na consciencia do eleitor. E a casa do Paraguassú? Coitadinho, ha de ter uma casa.

* * *

No Estado inteiro, a intenção piedosa foi percorrendo os corações:

— Ha de ter a sua casinha.
— Não dormirá debaixo da ponte.
— Não subirá nos telhados.

* * *

Os candidatos derrotados ficaram furiosos com a victoria do dr. Aleixo Paraguassú. Alguns tinham comprado bibliotheca. Outros offereciam ao eleitorado uma politica europeia. Ainda outros se comprometiam a imitar os processos norte-americanos.

E aquelle deputado pepista, sem projectos, disséra apenas isto:

— Meus senhores, as noites eram frias e eu dormi, sózinho, debaixo de uma ponte.

* * *

Sem gracejos e com verdadeira justiça, deve-se accentuar que o dr. Aleixo Paraguassú é um vencedor. Pelo esforço proprio, pelas suas proprias iniciativas e por admiravel perseverança foi um advogado em evidencia no nosso fóro.

* * *

A eleição terminou. A contagem

dos votos, complicada e indecisa, vai longe no tempo. O dr. Aleixo Paraguassú é deputado. Já não atormenta os leitores do "Correio da Manhã" com descomposturas no bernardismo. E sabe-se que o deputado Paraguassú é rico, tem uma residencia de luxo e até poderia emprestar algum dinheiro.

* * *

Agora, entretanto, como politico, terá de dar ao povo, que o elegeu, uma explicação séria da sua origem.

E' verdade que no tetreiro do jornal "A Tribuna" existe uma setta apontando para dentro. A setta lembra o indio e talvez queira dizer: aqui dentro está Paraguassú, o deputado.

E seria bom ainda que s. excia. explicasse, para tranquillidade geral, é na vespera da Constituinte, o assumpto d eum telegramma que lhe transmittia, hontem mesmo, o general Rondon.

* * *

O dr. Aleixo Paraguassú é um homem que nós conhecemos no periodo da prosperidade.

Complete elle proprio a sua biographia, consideravelmente alterada para fins eleitoraes.

Guiomar Novaes

A brilhante pianista brasileira Guiomar Novaes está em nossa Capital, onde já realizou dois concertos.

Guiomar Novaes é um nome de primeira grandeza no scenario artistico mundial, contando com bellissimas victorias na sua carreira de pianista.

Hospedando a insigne artista, Bello Horizonte sente-se justamente envidado, pois Guiomar Novaes é roje, talvez, a maior pianista do mundo.

O TRIANON

é a casa chic de

Bello Horizonte

Leite, muito leite, muito bom leite só o da

LEITERIA NEVADA

BOCCA

Linda bocca auroral, rubra corolla,
Prodigio d'arte, esculptural lavor,
De cujo seio se desprende e evola
O mago effluvio de uma carne em flôr...

Bocca impolluta, que jámais descolla
Os castos labios de purpurea côr,
Piedosamente, para dar a esmola,
A doce esmola de que vive o amor.

Pulchra bocca auroral! Hostia de sangue
Suspensa sobre a angustia afflictica e louca
De um triste coração supplice e exangue...

Hostia! Na contricção do meu desejo,
Pede minh'alma, a palpar na bocca,
A eucharistia do primeiro beijo.

H. CHAVES

Distração - Adorno - Educação

PELO preço de um radio General Electric, o seu lar ficará dotado de um aparelho que trará para a sua casa, para seu prazer e distração, as musicas e as canções que enchem o espaço.



Moveis de fino acabamento e estylo, os radios General Electric são um adorno na casa dos seus possuidores e, alcançando os grandes centros donde se irradia o pensamento, educam as creanças e os adultos.

Além disso, os radios General Electric transmittem o som com extraordinaria pureza: verifique pelos seus proprios ouvidos, comparando-os aos outros.

RADIO

GENERAL ELECTRIC



Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da

Cia. Força e Luz de Minas Geraes

Phone 1200-Ramal 8

DA SAUDADE DA MISSA



A missa das 10 ainda é a missa elegante da cidade...

OURO, INCENSO E MYRRHA

DAVID JARDIM JR.

O tetrarcha da Galiléa fitava enfurecido os tres magos que, attendendo ao seu convite, haviam se apresentado no palacio. Seus olhos chispavam de colera mal contida e seus labios tremiam de despeito.

Emfim, ponde dizer:

— Acaso quereis vós, monarchas e sacerdotes, pactuar com essa plebe silenciosa, que delira quando ouve os prophetas annunciarem a vinda do Messias?

Em verdade, devia passar a fio de espada todas as crianças, para que desaparecesse esse Ieschu' bar-Iossege, que vem perturbar a ordem do meu reino e violar a crença dos meus paes.

Mas o mais velho dos peregrinos falou:

— O' Herodes, insensata seria a violencia contra esse operario humilde, que nasceu em Bethlem para cumprir a palavra dos prophetas.

Ouve-nos com paciencia, porque

tambem somos reis, como tu és. Acredita nas nossas palavras, porque somos sabios e conhecemos a linguagem dos astros. E o senhor aclarou a nossa vista e a estrella veiu gular os nossos passos até a gruta, para que levassemos dadivas a Ieschu' bar-Iossege. Pois está escripto que o Filho do Homem será poderoso entre o povo e querido pelas turbas...

Mas o tetrarcha interrompeu o discurso, perguntando:

— E o que levas para offertr ao Christo?

— Eu — disse Gaspar — levo o ouro. O ouro é bello e omnipotente, como o sonho. E elle verá que somos seus amigos, porque lhe acenamos com a fulguração das nossas riquezas.

— Eu — disse Melchior — levo a myrrha. A myrrha faz adormecer os soffrimentos. A vida lhe será

menos cruel e o supplicio da cruz será mais brando.

— Eu disse — Balthasar — levo o incenso. Nós o envolveremos de incenso, como a um deus, e elle se embriagará nos seus perfumes.

E o mais velho dos sabios repetiu:

— Com o incenso sentir-se-á eterno.

Com a myrrha anesthesiará as suas dores.

Com o ouro esquecerá os seus tormentos.

E o incenso chamar-se-á: Fé.

E o ouro chamar-se-á: Esperança.

E a myrrha chamar-se-á: Caridade.

E nós, que somos reis e sacerdotes, atravessamos as montanhas e os desertos para offerecermos ao filho do carpinteiro o brilho do nosso ouro, a doçura da nossa myrrha e o perfume do nosso incenso.

Para que elle tenha na alma o

Fructas?

Só no TRIANON

Chanel não nasceu mulher por um erro, possivelmente de revisão...

* *

'E preocupação feminina atrapar todos os negocios dos homens. Quando isso não conseguem, enfurecem-se e dão prejuizos.

brilho dos confluantes, a doçura dos mansos e o perfume dos mysticos. Para que seu reino não seja o deste mundo. E se encha de resignação no seu martyrio e de demencia para os seus algozes. E beba no Gethsemani o calice de fel, e arraste sem protestos sua cruz e expire no calvario sem blasphemia...

* *

Então, Herodes, tetrarcha da Galiléa, o ungido de Iahvé e mandatario de Cesar, teve um gesto de paz, e, sorridente, despediu os reis magos.

COMMENTARIOS PARISIENSES

Paris, 1933

A POESIA franceza acaba de soffrer uma perda consideravel com a morte da condessa de Noailles. Figurava ella entre os tres poetas francezes mais illustres, sendo os dois sobreviventes Henri de Régnier e Paul Valéry. O que não quer dizer que depois da morte da condessa de Noailles só ficam dois poetas francezes; porém, os que não cito, seja por sua obra ou por sua idade, são menos conhecidos que os dois illustres academicos Régnier e Valéry.

Ignoro — e me envergonho de minha ignorancia — si a poesia na America do Sul soffre crise analoga á nossa.

E eis em que consiste esta crise em nosso paiz. Toda uma parte da juventude poetica de vinte annos a esta data, se declarou em França livre das regras prosodicas respeitadas pelos poetas francezes Malherbe, Hugo, Leconte de Lisle até Henri de Régnier.

Esses innovadores supportaram com impaciencia a obrigação da rima, da metrica, emfim, das regras precisas com que Boileau fez um código em sua "Arte Poetica". Puzeram-se, pois, a escrever versos de medida arbitraria que não correspondiam entre si por nenhuma sonancia e dos quaes o mais subtil leitor se achava impossibilitado de descobrir a lei. Por outra parte, esses jovens poetas proclamavam que elles mesmo adaptavam sua prosodia segundo sua inspiração; e tanto peor para o leitor, si não sabia distinguil-a.

Disto nasceu uma quantidade de obras poeticas que não carecem nem de invenção, nem de habilidade, mas que só poderiam ser integralmente comprehendidas e apreciadas por quem as assignam.

Um dos resultados mais claros e dos menos innegaveis dessa harmoniosa anarchia, é que o publico em França se separou suavemente dessa poesia emancipada. Para que os versos attraíam o populacho e se gravem em sua memoria, este tem que apreciar facilmente o rythmo e que sua cadencia lhe seja familiar, como os versos de Racine, de Lamartine, de José Maria de Heredia, de Baudelaire, etc. Seriamente não se pode pedir ao populacho que apprenda com consciencia e successivamente todos os systemas novos de prosodia concebidos no cerebro dos innovadores.

Si os poemas da condessa de Noailles alimentaram realmente o espirito e a sensibilidade do publico francez, foi devido, em grande parte, a que seus versos respeitaram, em sua forma, a tradição classica.

Assim como differia dos classicos pelo impeto audaz de seu temperamento, por outra parte obedecia docilmente a lei estabelecida e applicada no dos tres ultimos seculos da poesia franceza.

Póde-se dizer o mesmo de Henri Régnier. Desde o momento em que accordou sua lyra com a dos symbolistas, jámais violou as formas prosodicas da grande tradição classica. E isso lhe vale, hoje em dia, depois de mais de meio seculo de producção poetica,

agradar sempre ao mais exigente sem ser desconhecido pelo grande publico.

*
*
*

O caso de Paul Valéry parece mais complexo. Tambem elle se sujeitou religiosamente ás prescripções tradicionais na pausa e na rima de seus versos, e poder-se-ia citar algumas de suas estrophes que evocam estrophes parallelas de Malherbe.

A novidade de Paul Valéry não consiste, pois na invenção de novos rythmos; o que o distinguio de um golpe e, restringindo o nucleo de seus adeptos augmentou sua fama, foi a dose de intellectualidade com que enriqueceu suas obras; a tal ponto, que muitos afficionados da poesia se declararam incapazes do esforço exigido por uma leitura tão carregada de pensamento. Não foi para seguir o exemplo de Mallarmé, que foi seu mestre, que injecta, voluntariamente, obscuridade nos seus escriptos; estranha mania que condemna a obra de Mallarmé.

Apezar de haver gasto muito talento para ser uma curiosidade litteraria, Valéry não trata de ser obscuro. Porém permanece difficil pela subtilidade de seu pensamento, pela engenhosa estranheza de suas imagens e por uma especie de expressão mysteriosa de suas idéas. Dahi resulta que um poema de Valéry rara vez se comprehende á primeira leitura, como succede, por exemplo, com Racine ou com Victor Hugo. Mas um leitor letrado, com certa applicação e meditação, chega a possuir o segredo. E deste mesmo esforço, uma vez conseguido, resulta para o leitor letrado um prazer um pouco vaidoso; a satisfação de pertencer ao selecto e de comprehender o que o vulgo não comprehende.

Accrescentemos que a obra poetica de Paul Valéry é relativamente muito curta, o que permite a seus adeptos tel-a inteirinha presente em sua memoria.

*
*
*

Uma das caracteristicas dos tres poetas de quem acabo de falar — a morta e os dois sobreviventes — para dizer a verdade, é que não crearam uma escola. Certamente tiveram imitadores em França e até no estrangeiro, porém a resonancia destes não parece ter tido duração e prolongação. A jovem geração poetica parece preoccupar-se pouco em seduzir o grande publico, e si, entre elle alguma personalidade sufficientemente bulçosa attrae a curiosidade dos especialistas, póde-se dizer que o populacho ignora toda sua obra.

Logo, a caracteristica dos grandes poetas é a de prover um elemento á intelligencia e á sensibilidade do povo, ao mesmo tempo que á dos escolhidos.

Era assim que Orpheu encantava, a um só tempo, com a sonoridade da sua lyra, os animaes e os deuses...

DEPOIS DA MATINÉE...

*Olha a graça que irradia
Desse grupo que passou!...
A gente vê, com alegria,
Que a primavera chegou.*



*Com certeza alguma disse
Interessante chalaça:
— Em taes labios a tolice
Traz o requinte da graça*

*São rosas, sim, verdadeiros
Botões de rosa com vida:
Deixam os seus canteiros
Pelo asfalto da Avenida*



A PHOTO LETERRE

è a preferida pela sociedade elegante
de Belo Horizonte. Grande perfeição nos
trabalhos - Nitidez absoluta

Atelier modernissimo

Bahia 925

Bello Horizonte

Rx5-

TAMOYOS 944

Telephone 3222

A UNICA

MACHINAS e FORNOS para padarias
Motores— Transformadores, "MARELLI"
Eixos— Rolamentos— Mancaes— Polias— Correias
Grampos— Graxas

O OLEGARIO MORREU

RUBEM BRAGA

O homem me pegou descendo Bahia, me jogou sobre uma cadeira deante de um cafézinho e perguntou:

— Então?

Eu tive vontade de lhe jogar o assucareiro na cara. Mas fui covarde:

— Então, o que?

Elle me bateu nas costas:

— Ora, você é jornalista. Como é que fica esse negocio?

Não respondi. Lá fóra os bondes despejavam a gente que descia das Secretarias. Eu tenho a mania de ficar encostado na parede do Telegrapho, vendo mulher passar. Quiz sahir, livrar-me daquelle cafézinho, daquellas perguntas. Elle me agarrou pela golla:

— Espera lá. Você lá no jornal sabe de tudo. O Capanema fica?

— Acho que sim. Não sei, não sei nada.

Elle insistiu. Eu explodi:

— Mas tenha paciência. Eu não sei nada de politica, não quero saber e tenho raiva de quem sabe. Que pequena é aquella que vae passando ali? Parece que trabalha nas Finanças...

Elle não olhou a pequena. Olhou para meus olhos, implorando:

— Que diabo, conta alguma cousa. Dizem ahí que o Antonio Carlos...

— Eu não sei!

— Mas espera lá. E' verdade que o Zé Bernardino disse que...

— Vá perguntar a elle.

Elle pareceu desistir. Poz assucar na minha chicara:

— E' muito? Esse negocio de assucar, cada um sabe como gosta. Quer simples ou com leite? Mas eu ouvi contar que o Deschamps...

— Quem?

— O Deschamps...

— Ah!

— Não ouviu dizer nada?

— Não. Você já viu aquella fita do Gloria?

— Não vou a cinema. Mas que barafunda, hein? Vae haver muito frege por ahí. Eu, você sabe, estou seguro. Ninguém me tira lá da Secretaria. Mas palavra que eu tinha vontade que o Bias... Você conhece bem o Bias?

— Não, não conheço o Bias.

Pausa. Acaba de tomar o cafézinho. Faço o gesto de pagar. Elle paga. Elle mette os meus

quatrocentos réis no bolsinho de meu paletot e puxa uma nota de dez pilas:

— Não, deixa. Eu que convidei. Garçon!

E enquanto o "garçon" não vem:

— Mas tem um pessoal ahí que vae levar a bréca. Palavra que eu gosto de ver. Uns sujeitos indecentes; estavam pensando que valiam muito... Quero ver essa cambada rodar! Mas e o Mello Vianna, hein? Agora dizem que o Virgilinho... Enfim, você sabe, esse pessoal do P. R. M., agora...

— Vamos sahir...

— Deixa vir o garçon. Garçon! Olha, o meu irmão é muito amigo do Chico Campos. Elle disse que o Chico Campos...

— Garçon!

— Esses garçons são uns animaes. A gente até tem vontade de sahir sem pagar. Garçon! Psiu. Paga aqui!

Puxei meu nickel de quatrocentos. Elle não permittiu:

— Não, deixa. Eu preciso trocar essa nota. Guarde o dinheiro. Não tem graça! Faço questão! Garçon, traz um maço de Liberty curto. Mas, Ruben, fala com franqueza. O Getulio, você sabe como é... Esse pessoal da Força Publica, você não acha que está...

... O garçon traz o troco. O homem protesta:

— Este cinco mil réis está muito velho. Traz um melhor. Mas, como eu ia dizendo, com a morte do Olegario...

— O que?

— A morte...

— Morte? Quem morreu?

— O Olegario...

— Quem?

— Ora essa, a morte do Olegario...

Levantei-me em um salto:

— O Olegario morreu?!

Elle me olhou como louco.

Eu continuei:

— Mas morreu mesmo? Quando? Terça-feira? Ha quatro dias? Morreu mesmo? Então, com licença...

Elle tentou me agarrar o paletot:

— Está doido? Onde é que você vae?

— Eu não sabia disso! Com licença... Eu vou ver aquella lourinha que passou ali. Eu sou louco por lourinhas...

A tabella de annuncios de Bello Horizonte está ao alcance de qualquer pessoa. Peça informações á gerencia da revista e poderá ter certeza de que ficará satisfeito.

NOIVO DE INVERNO

Conto de ETHEL KURLAT

Em frente ao mostrador de "Expressas" do Correio Aereo, o homem esperava pacientemente que a empregada pesasse as cartas, calculando o preço do selo. Seu velho sobretudo côr de chocolate, as botinas cambadas, o cabelo comprido cahindo sobre o collarinho amarrado, a gravata torcida, revelavam o ente fracassado, vencido, que nada espera mais da vida.

Despachado, encaminhou-se para a sahida, e ao descer a escada, esbarrou com alguém que subia apressado.

— Desculpe — disseram ao mesmo tempo. E logo em seguida, duas exclamações:

— Julio!

— Roberto!

As mãos se estreitaram, e o chamado Roberto, batendo cordialmente nas costas de Julio, cujos olhos apagados brilharam durante um breve instante, disse:

— Mas, velho, ha um seculo que não te vejo! Onde estiveste metido?

— Por aqui mesmo, — respondeu-lhe o outro, evitando novas perguntas. Sentia-se mais miseravel ainda, ao lado de seu antigo camarada, elegante e jovial.

— Formaste-te, ou não? — continuou Roberto.

— Não, deixei a Faculdade no 3.º anno, e já vês...

Vacillou um pouco, e não concluiu. Para que? O amigo bem via. Sua pobreza, sua derrota. Interessado e compadecido, o outro tomou-lhe o braço.

— Vamos, Julio. Acompanha-me enquanto passo um telegramma e depois conversaremos.

— E' que estou apressado...

— Mas, qual! Uma meia hora a mais ou a menos...

E Roberto levou-o pelo braço.

* *

No bar, deante dos calices cheios, começaram os — "lembras-te?" "E Paulo?" "E o negro Monte?", "E o Professor Fulano?", e os "Sabias que...?"

Os productos americanos têm uma grande, uma enorme sahida. Por que? Porque a metade do capital dos iudustriaes é empregada em ANNUNCIOS

Até que Roberto perguntou a Julio:

— Porque te mostras tão aspero? Tu não eras assim...

E Julio, depois de um longo olhar, triste, indefinivel, começou: — Ha quasi oito annos que não vejo nenhum de meus antigos companheiros de Faculdade. Evito-os expressamente; não fiz a mesma coisa contigo, porque não foi possível. Além disso, sempre fomos bons camaradas... antes.

Roberto quiz interrompê-lo, talvez protestar, mas Julio rogou-lhe:

— Não, não diga nada, escutame. Eu era o mais estouvado de todos. Nunca estudava. Os exames? Lançava a sorte, assim, ao acaso, e como era intelligente, as poucas classes a que assistia, e o que ia lendo de vez em quando, ajudaram-me a chegar ao terceiro anno. Levava a mesma vida que vocês, rapazes de posição folgada: vestia-me bem, gastava como você. E sabe como? Lá, no interior, dois pobres velhos trabalhavam duramente para "meu filho, o doutor". Estavam endividados, e eu não o sabia. Nunca me negaram coisa alguma, nunca se queiraram de minhas despesas. E quan-

Si V. S. gastar um conto de reis com annuncios, poderá ter a certeza de que sua quantia se multiplicará dez vezes num mez. Basta, apenas, que annuncie em Bello Horizonte a revista de cidade

do, de repente, chegou a ruina, tragou-me irremediavelmente...

Callou-se um momento, e depois, continuou:

— Imagine... Era um começo de inverno, frio, humido, triste como qualquer inverno sem sobretudo, num quarto sem calefaccão. Máos alimentos, espaçados... Ausencia de convites... Você se lembra? Desapareci da pensão de Viomonte. Até empenhei a roupa. Onde poderla apresentar-me?

— Devias ter recorrido aos colegas, Julio. Tinhas amigos entre nós; bons amigos.

— Sim, pensei nisso, depois... Tarde de mais! — E suspirou — Mas... Precisamente, em frente á

casa onde aluguei um pequenino quarto para refugio do meu desastre, havia uma officina e academia de costuras e bordados. O dono, um robusto italiano, refugiado sob enormes bigodes, tinha duas filhas que eram "professoras" em trabalhos de agulha. As duas eram altas, de imponentes dimensões, vermelhas, gordas, roliças... Quando não estavam na officina, atormentavam o piano. Era sempre a "Oração de uma virgem", ou a serenata de Toselli. Ao passar em frente á janella, via, atraz das vidraças claras, a sala mal arrumada nas confortavel, e, sem duvida, com uma estufa. A's vezes, pelas janellas entreabertas, escapava um cheiro delicioso de comida

V. S. ainda não descobriu que o exito de qualquer negocio está num annuncio bem feito? Bello Horizonte faz o melhor annuncio da cidade

quente, saborosa, bem temperada; os italianos cozinham bem. E eu voltava ao meu quarto frio e solitario, onde só me esperava o sorriso de uma caveira, unico resto de meu naufragio de estudante. Até que um dia, assaltou-me uma idéa machiavelica. Eu precisava encontrar uma casa onde, fazendo o noivo durante o inverno, tivesse abrigo, commodidades e boa mesa. E assim, cabi de cabeça na ratoeira... Fiz o noivo, de brincadeira, e converti-me em marido, de verdade.

— Tu, Julio, casado, e dessa maneira! — Roberto olhava-o com olhos espantados. Não sabia si deveria rir ou entristecer-se, mas a expressão do amigo faz-lhe pena.

— Assim, é. E o peor de tudo, é a vulgaridade que me rodea. Estou farto da sordidez de meu sogro, de sua grosseria, de sua ignorancia... Agora, estão ricos. Receberam uma herança. Mas eu nada quero; trabalho num jornal, por uma miseria, mas trabalho. Toda a familia está se preparando para ir á Genova...

— E tu? — perguntou Roberto.

— Eu... — Julio suspirou, resignado, — tambem terei que ir.

— Porque não te separas? E's jovem, poderias começar novamente Eu te ajudaria.

— Impossivel — E acrescentou em voz baixa: — Tenho uma filha, e adoro-a.

E o homem que tinha sido noivo

Annunciae em BELLO HORIZONTE

o vosso annuncio será lido pela cidade toda e commentado em todas as rodas.

Pharol

Veio a manhã, brinquei!

Veio o dia, sorri!

Veio a tarde, meditei!

Veio a noite, chorei!

Mas na escuridão immensa da noite ha um pharol que me illumina a vida e ainda me faz brincar, sorrir meditar...

PAULO A. FIGUEIREDO
(Do livro inédito: "Céo na terra")

Quanto menos se sabe, tanto menos se duvida.

* *

No seculo XVII, o Exercito sueco usava acanhões de ouro.

* *

Ha dois modos de irritar quem escreve: assobiar em tom baixo e em tom alto.

USE para sobremeza o DOCE DE LEITE da Granja Nathalia de Caeté A' venda no TRIANON Bahia, 911

durante um inverno para gozar de um abrigo e boa mesa, fez um gesto de desespero impotente. Lá fóra, no ar frio, entre a bruma, pestanejava um annuncio luminoso: — "Sobretudo a prestações".

SALON MINEIRO



São João del Rey é um grande museu que a natureza vigia.

Circumdada de montanhas agressivas, vestidas de um cinza escuro, a cidade palpita num arremedo de valle, debruçando os telheiros sobre a agua corrente de um ribeiro pequenino e murmuro, que contorna as pedras, espelhando a cidade centenaria que rejuvenesce.

E' em São João del Rey que Antonio Rocha montou o seu "atelier", creando, fazendo avaramente uma arte sua, nova, esplendidamente maravilhosa.

Nascido em São João del Rey, Antonio Rocha só retornou á cidade natal nos fins de 1932, annunciando aos amigos velhos o desejo de mostrar os seus trabalhos, o producto dos annos silenciosos do exilio.

E na Noite do Natal daquelle anno, Antonio Rocha innaugurava a sua primeira "montra", com paisagens e physionomias indigenas.

A arte sanjoannense abriu os braços e recebeu aquelle sanjoannense esquecido.

E elle deixou-se ficar.

1933.

Principio de verão.

E é Antonio Rocha quem nos manda de São João del Rey, numa porção de photographias, noticias dos trabalhos novos.

Artista consagrado do pincel e do nankin, Antonio Rocha, á semelhança de Deus, nos primeiros dias da criação, tomou do barro, moldou-o e delle surgiu, para alegria dos olhos e para affirmativa do poder creador das suas mãos privilegiadas, a multidão de contornos de que a "Salomé" reproduzida nesta pagina é parte.

Reproduzindo a magnifica criação do artista sanjoannense, BELLO HORIZONTE, annuncia tambem que São João del Rey assistirá, na segunda quinzena de Outubro, á inauguração do "PRIMEIRO SALÃO DOS ARTISTAS SANJOANNENSES", iniciativa brilhante da gente moça daquelle terra velha, onde, á sombra dos torreões seculares que guardam a lembrança de artistas maravilhosos do passado, explende uma mocidade entusiasta e creadora, que lhe renova as glorias de cidade-de-artistas.

POESIA

Quando eu morrer
cessarão todas as Vidas em meu ser...
Todas as Vidas
sonhadas e vividas...

A tristeza das cousas
cobrirá com o seu sudario
todos os objectos que outr'ora amei:
o petit-guignol sem o velario
sem Arlequin, sem Pierrot, sem Colombina...

Não sei...

tudo que ficou para traz com a minha alma de creança...

O véu que a saudade traz
cobrirá toda a esperança
que eu guardára do meu desejo:
os teus cabellos, os teus olhos,
a tua bocca, o teu beijo...

o teu corpo quente...

...tudo que ficou para traz com a minha alma de adolescente...

Quando eu morrer
cessarão todas as Vidas em meu Ser...
Todas as Vidas
sonhadas e vividas...

...e a visão do Infinito
suffocará o meu Ultimo Grito...

W. RUIZ

O Calor e a Antarctica...

Si o calor não te perdôa
Bebe chopp, coisa boa,
Das bebidas a primeira;
O chopp melhor da praça,
Que é dado quasi de graça
E' o da Antarctica Mineira.

Terás tudo que desejas,
Bom chopp, boas cervejas
Por preços de brincadeira,
São do labor bellos fructos:
— Não ha melhores productos
Que os da Antarctica Mineira.

Os productos da

Antarctica Mineira

são os mais recommendaveis
devido a sua grande pu eza.

OYAPOCK, 156

PHONE 2117

Bello Horizonte no cinema

GRETA GARBO E JOHN GILBERT REUNIDOS EM "RAINHA CHRISTINA"

(Do Serviço Especial de Informações da Metro Goldwyn Mayer — Especial para BELLO HORIZONTE)

Por causa da grande demanda popular tanto dos exhibidores como de admiradores de todas as partes do mundo, Greta Garbo e John Gilbert vão ser reunidos novamente como os amantes da tcla. Esta noticia sensacional veio dos studios da Metro Goldwyn Mayer, onde acabam de contractar John Gilbert para interpretar o papel de heroe romantico ao lado da famosa estrella sueca.

Desde a terminação de seu longo contracto com a mesma companhia, Gilbert tinha annuciado sua intenção de dedicar seus esforços exclusivamente em escrever e dirigir seus proprios argumentos. As noticias de sua relativa separação da tcla provocaram um diluvio de cartas que contribuiu para induzi-lo a acceitar a proposta de trabalhar de novo com Garbo.

Miss Garbo, por seu lado, que já tinha iniciado seus trabalhos no novo

film, sob a direcção de Rouben Mamoulian, expressou grande satisfação ao saber que Gilbert havia sido escolhido para interpretar ao seu lado.

"Nenhuma outra coisa podia causar-me tanto prazer como representar novamente com Mr. Gilbert", disse ella. "Nossa associação foi muito agradável e será muito interessante reassumirmos juntos as nossas carreiras."

Gilbert do mesmo modo mostrou-se entusiasmado com esta reunião na tcla, dizendo:

"Somente uma oportunidade como esta poderia fazer com que eu mudasse

meus planos. Estou contentissimo em apparecer outra vez ao lado de Miss Garbo. A idéa de traba-

um attractivo jovem hespanhol, por quem a rainha Christina abdica seu throno.



Meias e Gravatas

As melhores e mais baratas

A IMPERIAL

Caethés 680 esq. de Affonso

Penna 275 - Phone 1605

Para que V. S. fique bem servido, adquirindo para o consumo da sua casa, uma carne verde boa e sadia-procure comprar nos açougues de

Menezes & Costa,

espalhados em todos os bairros da Capital

Compram e vendem gado em pé Suínos e couros salgados

Escritorio AFF. PENNA 789

Altos da Guanabara 1. andar sala 3
Telephone 1016 = End. Teleg. "Salves"
BELLO HORIZONTE

lhar com ella num drama romantico do mesmo estylo daquelles em que obtivemos os nossos maiores triumphos, reviveu meu entusiasmo em apparecer na tcla."

Nesta producção, Gilbert interpreta o papel de

Os films silenciosos em que outrora appareceram estes famosos amantes da tcla, foram, como pode estar ainda bem claro na mente do publico "A Carne e o Diabo", onde colheram seus primeiros laureis, "Anna Karenina" e "Mulher de Brio".

Margarida Lopes de Almeida

A grande declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida estreou entre nós e proporcionou á cidade um magnifico recital de declamação.

Agora, Margarida retornou ao Rio, de onde voltará a Bello Horizonte no fim do mez, afim de realizar um novo recital, dado o successo de que se revestiu o primeiro.

Para serdes chic — para conhecerdes o que é chic tendes apenas que ir ao

TRIANON

a sorveteria mais chic de Bello Horizonte

Lacordaire dizia que a inveja é a conspiração de um só contra a grandeza de todos.

*

*

Quanto mais nós pedem a verdade no amor, tanto mais augmenta em nós o desejo de mentir.

A escalada da grande escada

Por mais simples que pareça, um suicídio é sempre um facto notavel na vida de um individuo. Dizia-se, antigamente, que não havia casamentos pobres nem enterros ricos. Póde ser. Ademais, dizer-se que não ha casamento pobre e nem enterro rico, pelo simples facto de ser o primeiro uma festa entre duas pessoas de sexo differente, salvo o caso ultimamente conhecido e o segundo uma oportunidade para que algumas pessoas economicas digam a todo o mundo de sua magua e de sua dor — vestindo roupas pretas — não me parece razoavel. Que se dê a palavra aos vendedores de moveis a prestações, no primeiro caso, e, no segundo, ás empresas funerarias.

Ninguém, porém, ousará classificar o facto de uma pessoa collocar-se (incommodamente, já se vê, debaixo dum bonde, (ainda que sob protestos pedaes do motorneiro), ou o de metter uma bala na cabeça (ainda que uma senhora nervosa fique pallida e diga que com armas não se brinca) — ninguém ousará classificar isso de banalidade, porque, si ha uma coisa complicada neste mundo, essa é o suicidio.

E foi justamente por isso, por saber que para um acto de tal gravidade são necessarios preparativos especiaes — foi por isso que o Manassés — o Manassés Philomeno Igreja — meu amigo de longa data, decidiu, por fim, pôr fim áquella existencia. Mas que delicadesa de intenções! Que excellente coração o delle! Manassés cuidou de tudo a tempo. Pagou as dividas. Comprou sapatos novos, meias excellentes, uma gravata azul-pavão de raro effeito, camisa de sêda turca e, afinal, imaginem, para não ser pesado a ninguém, mandou fazer o caixão, contractou o preço com a Empresa Funeraria, pagou

adeantadamente, determinou pormenores e tomou nota de tudo no caderninho de capa rouxa que sempre trazia comsigo. Como suas roupas andassem meio surcom um daquelles ternos radas, còrou só de pensar que seu cadaver, vestido

Manassés? Tal pergunta, entretanto, jámais foi feita e isso por uma razão muito simples: ninguém, sinão eu, assistia áquellas *demarches* para a *escalada da grande escada*, na expressão singular e rimada do meu amigo. Este não



batidos, envergonharia sua familia, quando os amigos o vissem, harto e frio, com aquellas calças sem friso e com aquelle paletot um tanto espeloso e, por isso, mandou fazer um terno novo, elegante mesmo.

Vendo-o assim atarefado, arrumando malas, escrevendo cartas (no envelope já punha o sello), sahir constantemente á rua para logo voltar cheio de embrulhos, — quem o visse assim supporia naturalmente que elle se preparava para uma viagem e poderia mesmo perguntar-lhe: — você vae viajar,

se detinha diante de nenhum obstaculo, achando para tudo uma explicação razoavel e que me satisfazia plenamente, deixando-me, assim, de consciencia tranquillã, por ver mais uma vez esclarecida esta ou aquella duvida que minha amizade encontrava para embaraçar a execução de seu plano.

Por fim, habituei-me tanto á ideia da *escalada*, que conversava calmamente com o meu amigo, sugerindo esta ou aquella especie de suicidio, optando pelo do tiro no ouvido por

ser u'a morte "mais de homem".

Manassés, porém, tinha lá suas ideias já bastante firmes, para modificá-las assim, assim, por sugestões alheias. Por ultimo, só lhe falava e isso com bastante naturalidade, a respeito do inferno; Manassés, porém, sorria com superioridade da minha ingenuidade e dizia: — Uns pandegos os demônios; rapazes alegres, mas inoffensivos e que gostam de apparecer vestidos de vermelho, de chifres, de cauda e com ásas de morcego, mas — acredite — aquillo é mascara; na realidade são optimos sujeitos, prestativos e amigos de farras, nada mais."

Tempo houve em que comecei a duvidar do equilibrio mental do meu amigo, não só pelas singularidades que lhe eu observára, como, ainda, pela deliberação, ultimamente tomada, de despojar-se de tudo que possuia, não por dar seus trastes aos pobres ou a alguma instituição de caridade, como eu lhe aconselhára "por ser mais bem empregado", mas queimando, simplesmente, coisas realmente aproveitaveis. Sua conversa, entretanto, tinha o tom perfeito do equilibrio, seus raciocínios se me afiguravam correntios e admissíveis por qualquer sujeito acostumado ao bom senso. Manassés, portanto, não estava maluco, como eu suppunha, mas apenas agindo segundo lhe parecia razoavel. A' vista dessa liquidação, julguei que o meu amigo estivesse já preparado para a "escalada da grande escada" e, por isso, evitava sair á noite, para me poupar a surpresa de, ao regressar, encontrá-lo morto. Comtudo, Manassés lia até alta noite, o que me intrigava sobremaneira. Lia terríveis livros sobre a Russia vermelha de Lenine. Esses livros eram para mim impenetraveis, visto serem escriptos na lingua de Dostoiévski e essa familiaridade do meu ami-

go com esse idioma me intrigou bastante (morávamos juntos havia quasi tres annos).

O leitor deve estar intrigado, perguntando-se ou perguntando-me por que razão Manassés ia suicidar-se. Eu confesso que ignoro, até mesmo porque jámais me desci a essas particularidades. Nem mesmo me interessava o "porque", de vez que o meu amigo jámais entrava nesses detalhes e collocava-se mesmo acima das "causas": deliberára morrer e eis tudo. Era dono de sua vontade e de sua vida e, assim, ia dar a esta o destino que mais conveniente lhe parecia. E eu estava de accordo.

* *

Uma noite voltei tarde para casa. Fôra ao cinema e me demorei mais do que desejava. Um presentimento qualquer me fazia preocupado. Raramente eu voltava tão tarde e temia, assim, que Manassés se tivesse aproveitado de minha ausencia (pois me sabia sempre vigilante) para realizar a "escalada". Não me enganára. O meu amigo, effectivamente, fizera a escalada da grande escada, não porém no sentido que elle dava a essa expressão, mas, não se sabe porque, subira pela grande escada que conduzia ao terraço (nós morávamos num predio de 3 andares) e lá estava, vestido com o terno novo que fizera para a "outra escalada". Adivinhei de pronto o que tencionava ele fazer: jogar-se lá de cima, para se espatifar no cimento do passeio. Comquanto céptico diante da morte (alheia, já se vê), um suor gelado molhou-me a testa. Bamebaram-me as pernas, o classico "nó" na garganta atravessou-se na minha e senti que seria um monstro si não tentasse demovel-o daquelle gesto. (Eu sempre o julguei theorico, incapaz de executar o sinistro plano).

Fiz então um esforço dos diabos e gritei: Manassés,

Manassés, você a essa hora ahi em cima? Desça, homem, eu trouxe os jornaes. Coisas boas, politica, novidades politicas para você (elle era doido por politica). Manassés, porém, continuava firmemente decidido a se lançar daquellas alturas e quando percebeu que eu tentava dissuadi-lo da ideia do suicidio, sacou do revólver, deu um tiro e arremessou-se no vasio da noite escura...

* *

Meu cepticismo, posto á prova, não resistiu: desmaiei e só no dia seguinte vim a saber que o meu amigo fôra tão infeliz no seu gesto que, antes de tocar o sólo, deparou com um caminhão cheio de capim, que ali ficára na vespera, por desarranjado. Fui encontrar o pobre suicida a discutir com um guarda civil, pois o proprietario do vehiculo reclamava o pagamento de 10\$000, correspondente a tres duzias de ovos que se achavam guardadas por entre o capim e que lá ficaram por distração.

Manassés ia sendo preso pelo damno causado, quando cheguei e me prontifiquei a pagar a quantia reclamada, porque o meu amigo, quando deliberou pôr em execução o plano da "escalada", queimou todo o dinheiro que possuia.

O "Instituto Raul Soares", duas horas depois, decebia um novo hospede: Manassés Philomeno Igreja, cidadão inoffensivo, homem sensato, mas pessimista suicida.

Os doutores da egreja por certo ainda não perceberam que Magdalena só se arrependeu para causar sensação.

* *

Eva não foi feita da costella do nosso avô Adão. E' mentira. Então, do corpo de um homem perfetto iria sahir o que sahia?

* *

A Alliança Nacional de Mulheres deveria ir orar, todinha, com autenticos casacos caucasicos.

Seria agua fria na fervura das pretensões femininas...

Historia do moço sentimental

O moço sentimental, inexperiente, gostou da moça sapeca.

A moça sapeca era uma rtista e representou admiravelmente o papel de apaixonada...

O moço sentimental, sem traquejo, ficou idiota como ninguem por causa da moça sapeca.

Depois a moça sapeca não mais quiz saber da comedia e deu o fôra redondo no moço sentimental.

E o moço sentimental, aborrecido e apaixonado, procurou consolo nas taças. Começou bebendo chops, passou para os licores e acabou na cachaça...

Agora o moço sentimental deixou de ser sentimental e leva consigo esta vantagem: — Bebe tanto, tanto, que ninguem mais desconfiará o dia que elle tiver outra paixão...

EVAGRIO RODRIGUES

Com o calor excessivo que vai fazer, V. S. deve beber mais leite do que de costume.

Beber leite só na

Leiteria Nevada

é puro e sadio

LEITERIA NEVADA

Rua da Bahia, 875

Filial Av. Affonso Penna, 411

Picorelli & Cia.

O SILENCIO

Como se deve fazer barulho sem perturbá-lo

O trabalho do jornalista é, nos tempos actuaes uma aventura permanente.

Um jornal é uma lista de loteria, diante da qual nos reunimos para ver a sorte.

Sabbado, por exemplo, tive um bilhete branco. Trabalhei, trabalhei, correndo atrás do assumpto. De tarde — nada. A minha chronica não estava impressa. Tinha eu escripto sobre a politica.

Abusando da Revolução o commercio tem vendido a imprensa a peor categoria de tinta. O que se escreve com ella deixa frequentemente de apparecer.

Não vou, portanto, escrever hoje. Pretendo apenas reproduzir para os leitores um artigo de "O Carioca". Este vespertino é que vive, admiravelmente, dentro das condições da época. Não quer combater, nem applaudir, nem descompôr. Jornal leve e elegante, foi feito apenas para suggerir.

Todas as tardes "O Carioca" faz os seus leitores adivinharem a resposta da sua pergunta.

— Que é que ficou dentro do tinteiro?

Dentro do tinteiro está ficando, effectivamente, muita coisa.

Esta crise inspirou a Paulo Silveira, no Rio, a criação de uma nova escola, que se poderia chamar jornalismo por omissão. "O Carioca" chega a ser eloquente na sua falta de noticias. As suas reticencias são de grande alcance. Paulo Silveira diverte os leitores, fingindo que mostra o que deve estar escondido. O publico sorri e advinha o resto, enganando-se inteiramente.

O jornal de Paulo Silveira dá do carioca, enfeitando a primeira pagina, duas definições por dia.

"O carioca só toma o bonde errado quando o mineiro troca a taboleta."

"O carioca é um violino que quer tocar com um serrote".

Como estas, muitas outras. Vou, porém, transcrever o artigo de Paulo Silveira sobre o silencio.

"O jornalista hoje em dia tem que ser um tecnico do silencio. O jornal tem que apparecer dizendo tudo sem dizer nada. Temos que lançar mão das entrelinhas para fazer o publico comprehender o nosso pensamento. E para não elogiar o genio formidavel dos nossos homens de governo, somos obrigados a dançar a valsa das reticencias. Nós sabiamos que tinha de ser assim mesmo. E' a eterna

historia da fabula do queijo e da raposa. O queijo é a liberdade e a raposa o politico que deseja ir para o governo. O trouxa do povo é o corvo. Sempre a mesma canção e o povo abrindo o bico para largar o queijo nas unhas da raposa.

Antes, quando elles promettiam arrancar as algemas dos nossos pulsos, o jornalista recebia promessas de todo genero. Mas, depois, esqueceram-se. Não se lembram mais. E' melhor que não se dê liberdade á imprensa. E quem aguentaria uma semana de liberdade de pensamento? Ninguém. Portanto é melhor continuar assim mesmo. Silencio, muito silencio e nada mais. E somos obrigados a tirar do silencio effectos de luz, formidaveis. Com elle é que temos de fazer jornal. Sabemos tanta coisa e não podemos escrever por motivos que toda gente sabe. E o silencio continua atormentando os nossos cerebros, castigando a nossa intelligencia. Eu que sou contra tudo, que não gosto de elogiar ninguém, que tenho horror aos homens de governo, que sempre fui opposicionista, que fui revolucionario vispor de 22, 24, 26 e 30 não posso cumprir com a minha palavra com a palavra que empenhei ao povo, de dar-lhe liberdade á bessa, liberdade á

vontade do corpo. Antes da Revolução de 30, prometti liberdade a todo mundo. Queria que toda gente fizesse aquillo que lhe passasse pela cabeça. Isso sim: isso é que seria liberdade. O meu lemma não era o governo tem liberdade de fazer tudo o que o povo não quer. O povo tem liberdade de dar liberdade ao governo. Era assim que eu pensava. E julgo que estava certo.

Mas veio o silencio. Nunca houve no Brasil um ambiente tão propicio para se dormir bem, tranquillamente. A imprensa hoje tem patas de velludo, caminha em surdina, levemente. Hoje em dia é o jornal que lê a gente... Não é isso?... Creio que é. Por essa razão é que vou escrever um livro com um prefacio de meu amigo dr. Fernando Magalhães com o titulo suggestivo de "Technica do Silencio". Guia do jornalista moderno". Penso que irei ganhar muito dinheiro.

Silencio! Nem a voz de um sino rebelde ferindo o crystal puro das nossas manhãs paradisiacas! Não sabemos nada. Estamos com o nosso porão de carga jornalista cheio de recalques.

Ha de chegar o dia da descarga. Mas, quando será? Não se "zabe"... Por ora, silencio...

Paulo SILVEIRA."

Todos os dias Paulo Silveira faz barulho, escrevendo sobre o silencio.

JAIR SILVA

O Arsenal Dentario Ferreira

é a casa que V. S. não pode deixar de visitar quando quizer adquirir artigos dentarios.

Pedro E. Ferreira

Palacete Viaducto 76

NA AULA

Professor — Fé é a crença que se dá a coisas que sabemos por via autorizada. Por exemplo: si eu lhes digo que vi um jacaré guiando um automovel e vocês acreditam, quer dizer que vocês têm fé em mim.

Agora, vejamos, você, Thomézinho: pôde dizerme o que é a fé?

Alumno — Sim, senhor, um jacaré guiando um automovel.

* *

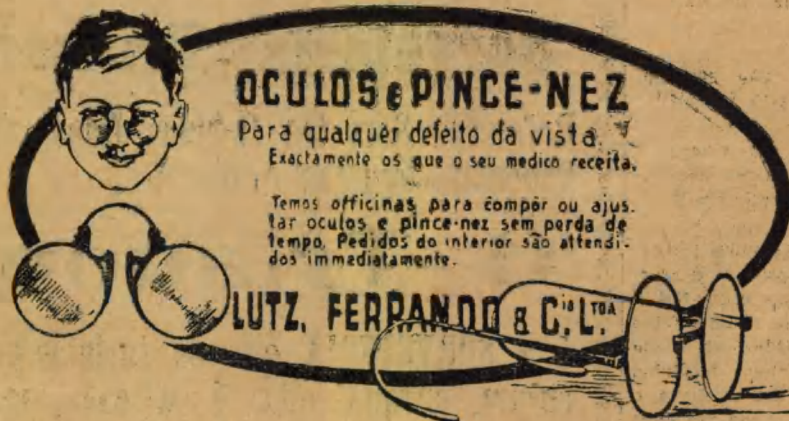
CREME ESPECIAL

Em duas garrafas de leite deitam-se oito gemmas bem batidas com assucar até adoçar, e leva-se ao fogo com um pouco de massa de amendoas. Quando estiver bem cozido e grosso, misture-se um calix de licor fino e serve-se frio.

Instrumental Cirurgico e Photographico

Fabrica Nacional de Moveis Assepticos

DIATHERMIA E MICROSCOSPIA



Rua da Bahia, 978

Phone 3413

BELLO HORIZONTE

O SONHO do LEONEL

MEENDES BARROS

A margem do Piracicaba, na Varzea do Pimenta, onde o rio se espraia com a indolência de um manso lago, alguns trabalhadores na construção da Victoria-Minas plantaram o seu "arranchamento".

Tres dezenas a quatro dezenas de cabanas cercadas de paus a pique e cobertas de sapé. Em tudo, uma desordem pittoresca. Os turgidos se espalhavam numa desobediência franca á disciplina dos arruamentos. Nos terreiros, creanças esfarrapadas ou completamente nuas punhas, com os seus folguados, uma nota de alegria barulhenta, na paz daquela paragem.

Nas vizinhanças, pastavam os animaes de carroça. Badalar monotonico de sincerros. E, á beira do rio, que, preguiçoso, lambe, numa carícia delicada, a areia branca da praia, mulheres apanhavam agua em lavavam roupa. Erravam pelo ar pedaços de canções gostosamente ingenuas. Estas alegres. Outras com um travor de saudade.

No fim do acampamento, por baixo de um ingazeiro carregado de fructos, ficava a cabana do Leonel. Lá dentro, sobre dura e suja enxerga de palha, delirava o pobre trabalhador, atacado de maligna febre palustre. Viera de longe. De um obscuro villarejo perdido na immensidade dos sertões bahianos. Armára alli a sua choça. Pisareta em punho, trabalhara mezes seguidos, abrindo o caminho do progresso.

Mourejava, olhos no futuro, antegozando uma quadra feliz. Sonhava poder, no fim de algum tempo, voltar para o seu sertão. E, á noite, quando o luar punha escamas de prata, nas águas murmuradas do rio, descuidoso, com alguns companheiros, dedilhava as cordas do violão. E cantava. As serenatas, até alta noite, emprestavam uma nota de poesia infinitamente doce, á vida simples e atarefada daquelle arraial provisório. Assim, lhe passava a vida. Calma. Descuidosa. Sem um desgosto.

Os céos, porém, não queriam, por muito tempo, esta felicidade. A maleita terrível obrigou-o a largar a ferramenta e a recolher-se á cabana. E, ali, a quantos dias se friava? A febre queimava-lhe o corpo.

Os seus labios abrasados formulavam um unico pedido: — a agua. Emagrecia. Passavam dias. Noites vinham. E, sempre a mesma febre terrível, desapiadada e cruel. Numa toska mezinha de tabuas de pinho, os remedios, que lhe receitava o medico da estrada. Cada vez mais magro! Á noite, delirava. Gritava, sacudindo as mãos. Dizia phrases desconexas. Chamava pelos companheiros.

Uma noite, depois de um dia agitado, adormeceu tranquilamente, contra a expectativa do

companheiro que lhe velava a cabeceira.

Num dado momento, o seu rosto se transfigurou. Um sorriso muito meigo aflorou-lhe os labios. O eu semblante tornou-se alegre. E oz-se a sonhar em voz alta. As palavras saíam-lhe limpidas da garganta sedenta. O companheiro, tomado de encanto, escutava:

"Mamãe... quanto foi longa a separação!... Soffri, lá em Minas, muita saudade da senhora... Mas, isto tudo era preciso. Agora... somos felizes. Poderemos viver tranquilos. A senhora pode descansar dos seus trabalhos. Trabalhei muito... e, de hoje em diante, poderemos viver mais socegados."

Agitava os braços, procurando abraçar a sua mamãe. Sorria.

Emudeceu por alguns instantes. Fechou os olhos. Pela sua imaginação de delirante, passaram todas as scenas do seu berço natal, que ficava na immensidade dos sertões bahianos. Reviu a sua casa pobre, mas aconchegada. Os seus amigos. A egrejinha no alto de uma collina. O adro. O grande cruzeiro de barahuna, em cujos degraus de pedra se assentava todas as tardes. Um pouco adiante, o pequeno cemiterio, cheio de cravos de defunto. Limpo que fazia gosto vel-o! Todas aquellas sepulturas lhe eram familiares. Á esquerda, perto do sino ficava a de seu velho pae, que morrera, havia annos, deixando-o com dez annos.

Abre os olhos de novo. E, com voz commovida, recommençou a falar: "Mãe... aqui estou de volta, como lhe prometti. Demorei mul-

to... Mas, Nossa Senhora me ajudou. Trouxe algum dinheiro. Agora podemos nos casar. Cumprí ou não o que jurei?!!

E sonhando, via a sua noiva idolatrada, que lá ficava suspirando, enquanto viera para estas terras desconhecidas tentar a vida. Alli se achava a sua mulata, vestida de chita vermelha. Com a mesma melguice nos olhos pretos.

E o mesmo sorriso nos labios de morango.

Dahi a pouco, estremeceu. Virou-se de um para o outro lado, gemendo. Acordou. Em vez da sua terra natal, em que de uma cama macia, muito limpa, cheirando a baunilha, que a sua mãe lhe arranjara, achava-se na sua "tarimba".

Á sua frente, o Antonio Pedro, o seu amigo inseparavel. Ao lado, sobre a mezinha, os vidros de drogas...

A cabeça estalava-lhe de dor. A febre estava alta.

E, com voz sumida, murmurou: agua.

Marlene Dietrich deu o tiro de misericórdia nas actividades anti-masculinas da mulher americana, passando a usar calças e paletot como nós outros.

Si a mulher soubesse o que é uma promissoria vencida, por certo abandonaria as suas pretensões de se equalar ao homem.

O maior defeito da mulher é a sem cerimonia com que ella repara uma collega de sexo no bonde ou na avenida.

Si Christo tivesse casado, com certeza a humanidade não teria sido redimida.

Radio - Revista

Bello Horizonte é uma cidade que caminha para um futuro estupendo.

Brejeira e elegante — tal e qual uma mocinha travessa — Bello Horizonte já possui tudo que de



SAULO DINIZ

mais moderno se possa imaginar.

Uma das suas manias é o radio. No Calafate, no Cruzeiro, na Serra e Santo Antonio as antenas se levantam arrogantes, para apanhar as ultimas, as novissimas novidades.

Alguns jovens amantes de radio perceberam que, entretanto, a cidade radio-maniaca não possui uma revista que lhe oriente nas mudanças de ondas ou no ruído dosapparelhos. E lançaram Radio-Revista.

"Radio-Revista" conquistou a cidade. Agora, caminha triumphante para o seu segundo numero, sob a direcção de Saulo Diniz.

BELLO HORIZONTE prevê para a sua colleguinha um grande successo.

E associando-se aos votos de todos os amantes do "broadcasting" augura-lhe vida longa.

Cleobulo, um dos sete sabios da Grecia, dizia que falar muito é prova de grande ignorancia.

O invejoso é destruido muito antes de poder destruir o que lhe causa inveja.

A sorveteria mais chic-mais elegante; onde a final flor de Bello Horizonte afflue - é a

Sorveteria Trianon

Refrescos - Sorvetes - Bebidas finas - Chá Chocolate - Fructas e doces.

O Trianon

é a SORVETERIA que os turistas procuram, porque ella é a casa mais completa no g. nero, da nossa Capital.

BAHIA 911

A PHRASE MONSTRUOSA

CONTO DE LEON BLOY

Jacques sabia perfeitamente que sua conducta era ignobil. Como continuar ali, na obscuridade, á maneira de um espião sacrilego, enquanto a desconhecida se confessava?

Era preciso ir-se embora, immediatamente, antes que o sacerdote abandonasse o confessorio e acompanhasse a mulher até a luz da nave central. Ou, pelo menos deveria fazer um pouco de ruido para que a mulher balbuciasse e o padre silencioso percebesse a proximidade de um extranho. Já estava ha muito tempo alli, ouvido attento e espirito em grande tensão. A horrivel indiscrição, prolongando-se, se aggravaria além de um limite toleravel.

Aborrecido, fatigado, procurava um logar fresco onde pudesse descansar daquelle dia, acabando por entrar na velha igreja. Já se tinha sentado nesse angulo sombrio, detraz do confessorio, vendo empallidecer as tintas crepusculares da aboboda.

E, no fim de alguns minutos, sem saber como nem porque, viu-se convertido em testemunha involuntaria de uma confissão.

E' verdade que as palavras não lhe chegavam claras e precisas; apenas se ouvia um murmuro. Mas o colloquio parecia ter gozado de animar-se. Algumas syllabas de vez em quando, se destacavam, emergiam do opaco fluir daquella conversação penitente.

E o jovem temia surprehender confissões que evidentemente não lhe eram destinadas.

De subito, a previsão se confirmou. Um estremecimento pareceu produzir-se no curso monotono da confissão. As ondas immoveis da penumbra se separaram para deixar surgir do seu fundo umas palavras monstruosas.

E o rapaz, pallido de es-

panto, ouviu estas pharses pronunciadas com impaciencia:

— "Sim, padre... Não me entendeu mal... Puz veneno no chá!..."

samente, internou-se nas trevas da nave lateral.

O sacerdote não se moveu. Poder-se-ia julgá-lo morto. E varios minutos transcorreram antes que a

Foi necessario o tilintar persistente das chaves do sacristão e um repetido convite a retirar-se, para que Jacques recobrasse a consciencia de si mesmo, pois, o jovem estava como atordoado, como paralyzado por aquellas phrases que repercutiam clamorosamente em sua alma.

Havia reconhecido perfeitamente a voz de sua mãe.

Não: todo o engano era impossivel. Havia identificado até o seu andar quando a sombra da mulher se ergueu a dois passos delle.

Mas... Então... tudo... tudo era, na vida, uma farsa terrivel, uma mentira canalha.

Jacques vivia só com a mãe que quasi não falava a ninguem e sahia unicamente para ir á missa. Estava acostumado a veneral-a com toda a sua alma e era o exemplo do bom filho.

Por muito que seu pensamento remontasse ao passado, não conseguia descobrir nada de sombrio, nada de obliquo, nada de tortuoso. O passado era um caminho branco sob um ceu pallido e a existencia da pobre mulher uma fita de melancolia desenrolada com serena lentidão.

Desde a morte do esposo — morte tragica de que Jacques apenas se recordava — a vida não

a VIDA, é uma bôlha de sabão:

Um leve sôpro a destróe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO na

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE

Depois, nada mais. Um silencio de morte.

A mulher, cujo rosto era invisivel, levantou-se do confessorio e, silencio-

porta do confessorio se entreabrisse e que se fosse, por sua vez, com um passo pesado de um homem somnolento.

cencia, Jacques teve propensão para as inevitáveis bohemias. A mãe, sem perder a doçura, mostrou-se entristecida; contudo, não fez ao filho nenhuma censura, não provocou sequer essas cenas mudas com que as mães procuram modificar seus filhos. Aceitou resignada, o inevitável. Emfim, todo o mundo falava della com respeito, e só elle, o filho, se via hoje obrigado a despresal-a... a despresal-a com os olhos cheios de lagrimas, como os anjos despresariam Deus se este não cumprisse suas promessas.

Era para enlouquecer: para sair á rua e rugir sua dor a todos os cantos. Sua mãe, uma envenenadora!... Não, não. Era insensato, era mil vezes absurdo, era absolutamente impossivel... E todavia, era certo. Não acabava, ella mesma, de declaral-o?... Jacques sentia estalar a cabeça!

Mas... Envenenadora de quem? Jacques não conhecia ninguém, nas suas relações, que tivesse morrido envenenado. Não podia ser o pae que morrera com um estilhaço de metralha no ventre.

Embriagado de horror e de desespero, Jacques regressou á casa. Sua mãe veio recebê-lo, dando-lhe um beijo.

— Como chegas tarde, meu filho!... E que pallido estás!... Não te sentes bem?

— Não se assustes, mãe... Não estou doente... Respondeu elle. Mas o terrível calor de hoje me fatiga. Não posso mais...

tastrophe abominavel não era um pesadelo que o acreditava um momento antes!... Jacques empallideceu ainda mais. A mãe atemorizou-se.

— Que tens, filho? Estás doente. Occultas alguma coisa á tua mãe. Deverias ter mais confiança em mim. Sabes que no mundo só amo a ti. Oh! Porque me olhas desta forma, Jacques? Que tens?... Que se passa em ti?

A mãe de Jacques o estreitou ternamente em seus braços.

— Escuta-me Jacques: eu não sou curiosa, como sabes muito bem e não quero ser teu juiz. Se preferes não dizer-me nada, podes ficar calado... Mas, permitta-me, a o menos, cuidar de ti... E' preciso que te deites já... Entretanto, vou te preparar um jantar ligeiro... Eu mesma te servirei, queres?... E como me parece que vaes

Não adquiram medicamentos

Sem consultar os preços da

PHARMACIA E DROGARIA AMERICANA

O maior sortimento

Os menores preços

Baia, 924

Tel. 3319

End. Teleg. LIBANIO

Bello Horizonte

ter febre, será melhor preparar-te um chá.

Desta vez Jacques cahiu ao solo.

A mulher o viu cair. Estendendo a mão para a

campainha, com um gesto de lascidão, murmurou:

— Por fim!...

Jacques cahira morto, victima de um aneurisma avançado. Sua mãe amava de ha muitos annos, um homem que se negava casar-se com ella enquanto Jacques, testemunho odioso de outro amor, vivesse, como um obstáculo intransponivel para a nova felicidade.

O irmãozinho, triunphante: — Estive brincando de carteiro e dei muitas cartas aos vizinhos. Mas cartas de verdade!

A irmã, moça: — E de onde as tiraste?

O irmãozinho: — De tua gaveta! Estavam amarrados com uma fita azul!...

*
*
*

Na actual exposição de Chicago figura uma reconstituição da primeira officina de impressão.

Trata-se da propria officina de Guttemberg, o inventor da imprensa.

Dizem os entendidos que a reprodução mostra a officina do nosso antepassado graphico com os seus tipos de madeira e a prensa de banceteiro e parafuso, não faltando, mesmo, tres paginas, já impressas, da Biblia, que ali estão penduradas a secar, do tecto.

*
*
*

Não ha nada no amor, mais vulgar do que o beijo, mas nem um outro signal de amor pôde ter tanta variedade de applicação e de significados.



Sol fecundo, Niagara doiro a arder
Pelos gloriosos céos de minha terra,
Sol, trombeta immortal que clama e berra,
Proclamando a alegria de viver!

Sol, a cujo baptismo se descerra
Nalma dos vegetaes a florescer
E cantam frondes, e do mar á serra,
Tudo se agita, freme e quer crescer!

A ti, heroe sublime do infinito,
Ergo todas as preces do meu rito,
Minha altivez, as minhas oblações!

E possa a tua luz, que assim me enlaça,
Dar-me a força viril de minha raça,
Carregada de loiros e braços!

BAHIA DE VASCONCELLOS

PHARMACIA E DROGARIA ARAUJO

Productos pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros — Preços os mais reduzidos

Para um remedio, para uma informação, basta discar **2620** e sereis promptamente atendido

RUA CAETHE'S 735

TELEPHONE 2620

A Sorte quem dà é Deus...

Quem disse duvidará?

A Loteria Mineira,

E' uma excepção tambem dà.

Com um sopro apenas da sorte,

Mudam, no mundo, os papeis;

Teràs toda uma fortuna

milreis

ira,

ares,

ares,



Com um bilhete da Mineira

Tudo é possível, pois não;

Os teus castellos do ar

Podem firmar-se no chão...

FERRARIA DE ALUMINIO E FERRO

FERRARIA E BRONZE
Serralharia Mechanica

Especialidade em portas de aço ondulado, fogões economicos e quaesquer obras em ferro.

Antonlo Dias da Costa

Fundição de bronze, alumínio e quaesquer outros metaes

End. Tel. DIAS — Teleph. 3819

Rua São Paulo 190

Bello Horizonte

O noivo, o casado, o chefe de família exemplar, exige sempre na sua casa a LOUÇA

Fabricada na

Crystaleria Lusitana Lmtda.

**Desde o copo simples e commum, ao aparelho de crystal finissimo e raro,
só da**

Crystaleria Lusitana

Unico agente no Estado

BRAULIO DO

Residencia Avenida

OSTRUA

PALACETE GU

(PROVISORIA